

Trajectória do estudo da economia de Moçambique no IESE: Construindo um método de pesquisa

Carlos Nuno Castel-Branco

carlos.castelbranco@gmail.com | cnbranco@iseg.ulisboa.pt



‘Desafios para Moçambique’: dez anos pensando no País

Conferência organizada pelo Instituto de Estudos Sociais e Económicos (IESE)

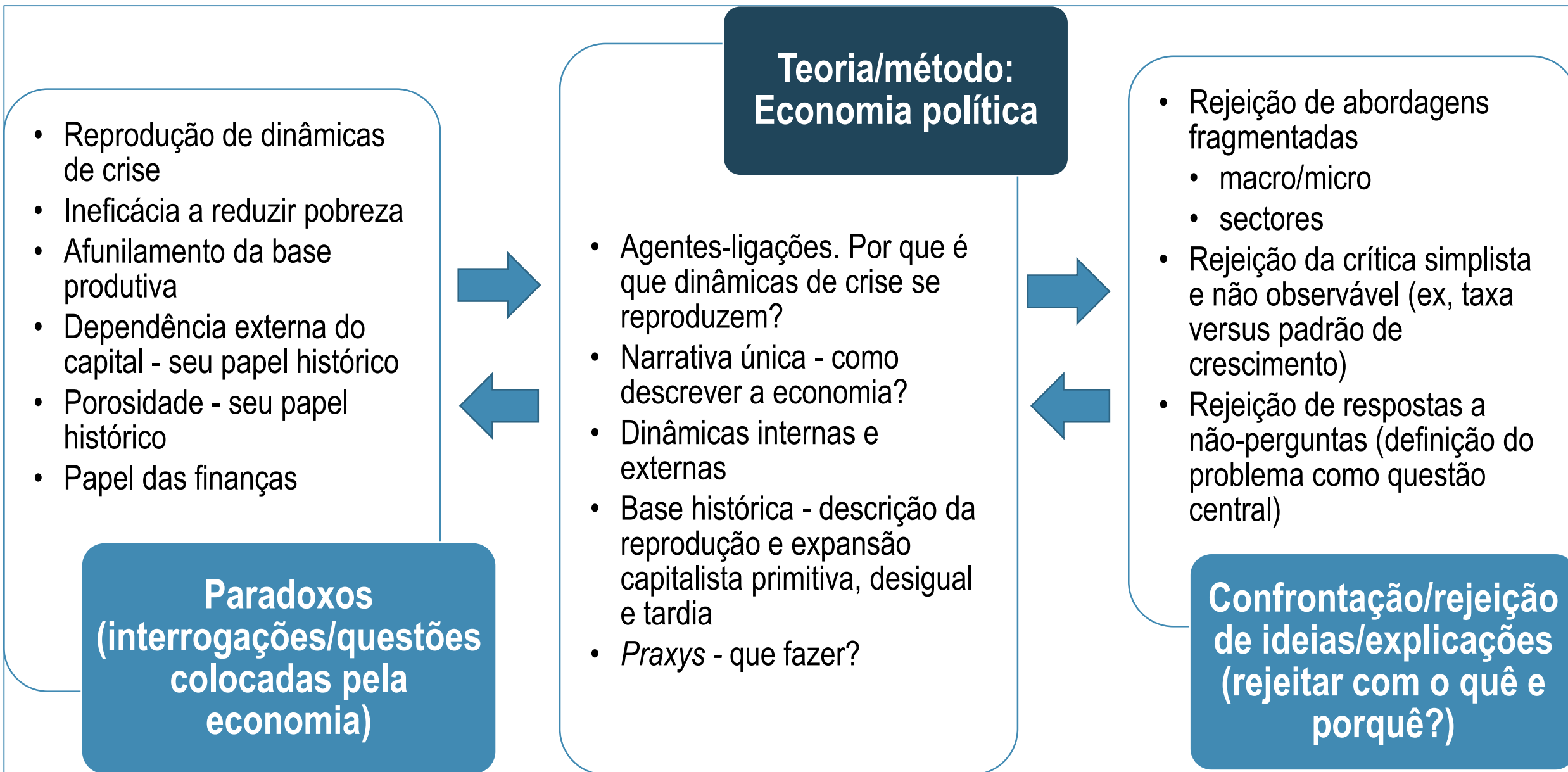
Maputo, 19-20 de Setembro de 2019

Estrutura da Apresentação

- À procura de um método – de padrões de crescimento a um sistema social e acumulação com enquadramento histórico específico em Moçambique e na sua relação com o mundo
- A narrativa
- Para que serve este tipo de análise?
- Referências adicionais

À Procura de um Método – da descrição de padrões de crescimento a um sistema social de acumulação

A construção do sistema de investigação do Gdl E&D – tensões e estímulos

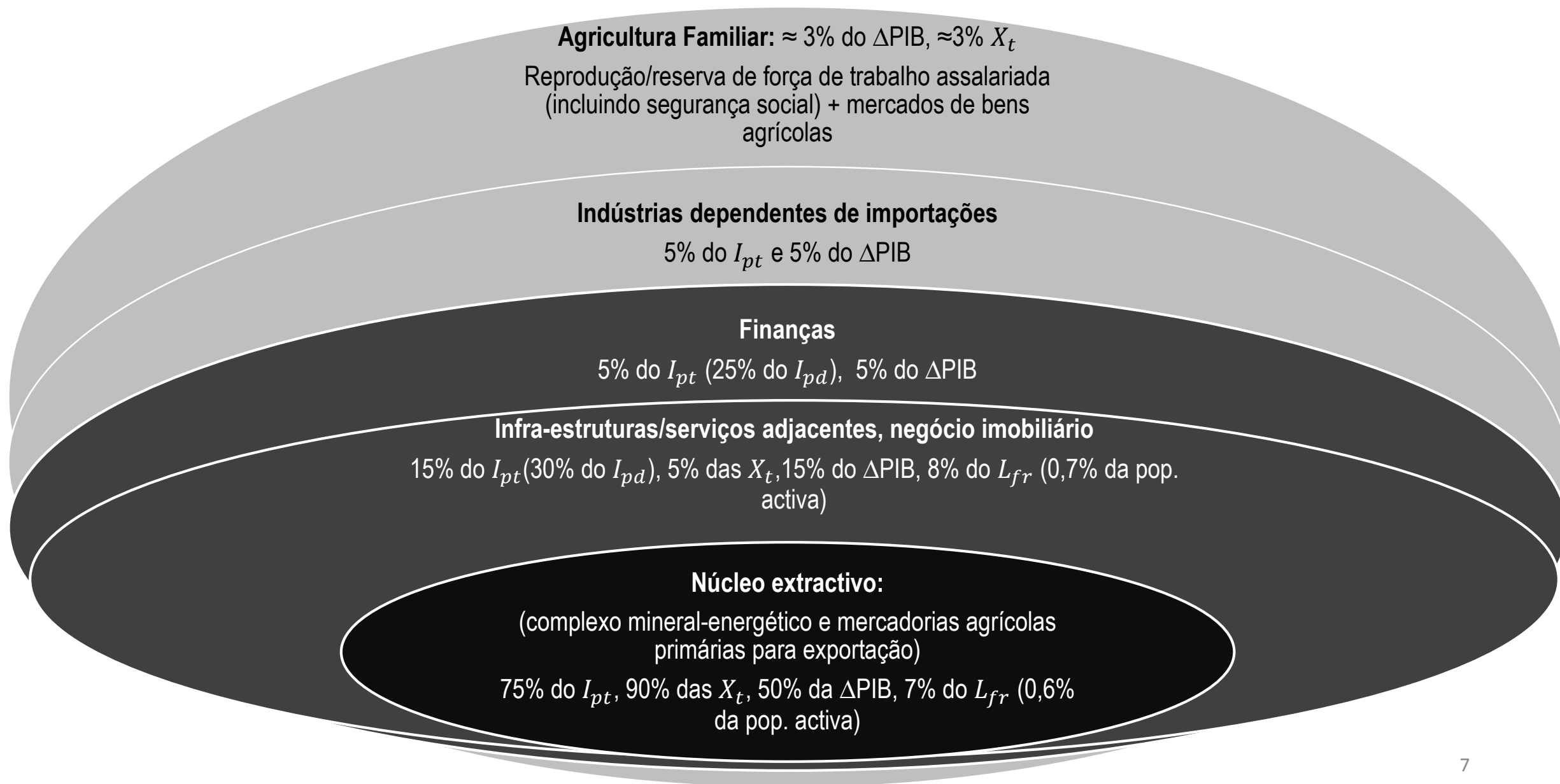


Estrutura Analítica: estruturas e reprodução; porquê?; lógica; *praxys*



A Narrative

A grande imagem da estrutura social da economia moçambicana



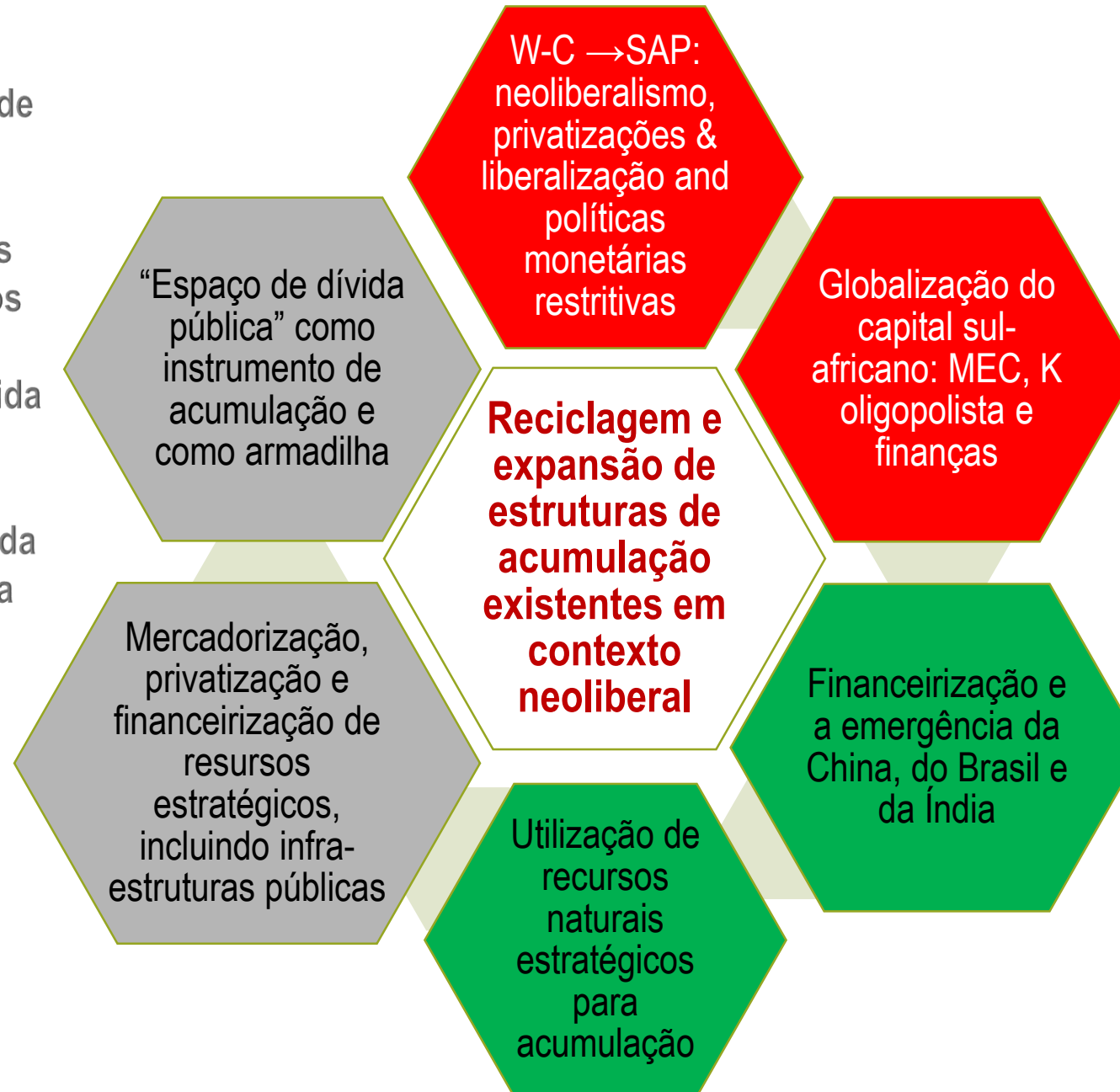
A construção da “legitimidade histórica” da burguesia nacional



Contexto histórico da emergência das classes capitalistas nacionais

Enclave, acumulação de capital improdutivo e fictícia:

- Vulnerabilidade aos choques financeiros internacionais
- A armadilha da dívida
- Bolhas, crises e austeridade
- Baixa elasticidade da redução da pobreza em relação ao crescimento económico (0,11)



Ameaças e Desafios:

- Acesso a propriedades/ativos;
- Acesso ao financiamento/capacidades

Surgimento de uma classe de proprietários sem capital e falências

Revolta da burguesia nacional e a afirmação da retórica do capitalismo nacional – combater o deixa andar

Acesso a K, mas incapaz de competir na produção: Paradoxo China/Brasil/Índia e a reprodução do colonialismo em época de financeirização

Capitalistas com dinheiro e recursos naturais, mas sem produção

O Estado e o capitalismo nacional

Bases para um anti-manifesto?

Socialização intensiva e generalizada dos custos da burguesia nacional:

- Que burguesia?
- Quem paga?
- Tensões emergentes e latentes e o futuro?



Para que serve este tipo de análise?

Para que serve este tipo de análise?

- Investigação da economia política de Moçambique
 - Entender as estruturas e dinâmicas de acumulação como um todo, e porque emergiram, persistem e se reproduzem
 - Fazê-lo revelando as tensões e unidades dentro dessas estruturas e dinâmicas, com uma perspectiva histórica, mostrando como estabilidade/instabilidade, expansão/crise, riqueza/pobreza, agentes/ligações, forças domésticas/externas são geradas, e geram, e/ou articuladas, e articulam, dentro do sistema pelos mesmos motores sociais e históricos.
 - Ligar, dialecticamente, a natureza e as acções dos agentes com as estruturas de acumulação, entendendo como se estruturam, antagonizam e desenvolvem mutuamente numa interacção historicamente construída.

Para que serve este tipo de análise?

- Analisar a economia como sistema, e não como somatório de partes
- Entender as dinâmicas de instabilidade e crise associadas à expansão e sua sustentabilidade, e às opções e dinâmicas de formação e luta de classes, desenvolvendo a análise num plano que une dinâmicas “internas” e “externas”
- Explicar o observável – por exemplo, afunilamento da base produtiva, porosidade económica, bolha económica, casualização do emprego e desenvolvimento de um sistema financeiro especulativo – dentro de um mesmo sistema e com uma narrativa, sem recurso a subjectivismo, e com lógica histórica.
- Informa o debate sobre opções de política com prioridades lógicas (por exemplo, anti-austeridade, enfoque nas dinâmicas de instabilidade, limites da regulação do capitalismo, opções de transição (socialismo???)

Para que serve este tipo de análise?

- Papel transformativo da análise social – de que maneira a crítica é construída para servir como guia de acção transformativa revolucionária. A utilidade social e intelectual da crítica reside na capacidade de a transformar em acção revolucionária de transformação.
 - Em que medida é possível encontrar na análise crítica o caminho da acção?
 - Em que medida é que a nossa análise é construída de modo a criar esse caminho?
 - O que revela, a narrativa, sobre os limites da nossa crítica e as pistas metodológicas de pesquisa que permitam à chegar à acção?
 - Entender o sistema de acumulação e as suas tensões, histórica e socialmente construídos, é um enorme salto relativamente a meras descrições de “factos” estilizados e de fragmentos de fenómenos que aparentam ser, mas não são, essenciais. Mas, em que medida é que este salto se reflecte na capacidade de orientar a acção transformativa?
 - De facto, o que decorre logicamente desta análise para acção, o que é que esta análise logicamente sugere como direcção da acção – se alguma conclusão for possível atingir?

Para que serve este tipo de análise?

- Possibilidade de generalização sobre paradoxos e limites dos processos de acumulação de capital em contextos pós-coloniais neoliberais, dominados por dinâmicas de financeirização, nomeadamente como as especificidades sociais e históricas se articulam com as tendências e traços gerais do capitalismo, em diferentes fases do seu desenvolvimento e crise, reproduzindo ou modificando dinâmicas diferenciadas e desiguais de acumulação de capital subordinadas e/ou em tensão as estruturas e características mais gerais.
 - Por exemplo, a tensão e as relações contraditórias que emergem, no contexto das contradições e limites da globalização, entre o nacionalismo económico e as tendências globalizantes.

Referências

- Castel-Branco, Carlos:
 - 2017a. Contribuição para o método de investigação da economia política de Moçambique
(<https://www.researchgate.net/publication/319554499> Contribuicao para o metodo de investigacao da economia politica de Mocambique)
 - 2017b. Crises económicas e estruturas de acumulação de capital em Moçambique
(<https://www.researchgate.net/publication/319617910> Crises Economicas e Estruturas de Acumulacao de Capital em Mocambique)
 - 2017c. Lógica histórica do modelo de acumulação de capital em Moçambique
(<https://www.researchgate.net/publication/319554822> Logica Historica do Modelo de Acumulacao de Capital em Mocambique)
 - 2016. Dilemas de industrialização num contexto extractivo de acumulação de capital
(<https://www.researchgate.net/publication/305730467> DILEMAS DA INDUSTRIALIZACAO NUM CONTEXTO EXTRACTIVO DE ACUMULACAO DE CAPITAL)
 - 2015. Growth, capital accumulation and economic porosity in Mozambique – social losses, private gains
(<https://www.researchgate.net/publication/273340949> Growth capital accumulation and economic porosity in Mozambique social losses private gains)
 - 2003. Indústria e industrialização em Moçambique – análise da situação actual e linhas estratégicas de desenvolvimento
(<https://www.researchgate.net/publication/284720139> Industria e industrializacao em Mocambique analise da situacao actual e linhas estrategicas de desenvolvimento | Quaderni della Cooperazione Italiana 32003)
 - 2002. Economic linkages between Mozambique and South Africa
(<https://www.researchgate.net/publication/284720099> Economic linkages between Mozambique and South Africa)

Referências

- Duménil, G. and D. Levy. 2012. Neoliberalism. In Fine, B. and A. Saad-Filho. The Elgar Companion to Marxist Economics. Edward Elgar: Cheltenham.
- Fine, Ben:
 - 2007. Financialisation, poverty, and Marxist political economy. Comunicação apresentada na Conferência «Poverty and Capital», 2-4 de Julho de 2007. University of Manchester. Disponível em: <https://eprints.soas.ac.uk/5685/1/brooks.pdf>.
 - 2009a. Financialisation and social policy. Communication in the Conference «Social and Political Dimensions of the Global Crisis: Implications for Developing Countries», 12-13 de November de 2009. Geneva: UNRISD. Available em: <https://eprints.soas.ac.uk/7984>.
 - 2009b. Looking at the crisis through Marx. International Socialist Review, 64, 40-47.
 - 2010. Locating financialization. Historical Materialism, 18, 97-16.
 - 2012. Neoliberalism in retrospect? It's financialization, stupid. In C. Kyung-Sup, B. Fine & L. Weiss (eds.), Developmental Politics in Transition: the Neoliberal Era and Beyond. Londres: Palgrave MacMillan.
 - 2013. Financialization from a Marxist Perspective. International Journal of Political Economy, 42(4), 47-66.

Referências

- Fine, B. & Saad-Filho, A. 2016. Marx's Capital. Londres: Pluto Press.
- Harvey, D. 2007. A Brief History of Neoliberalism. Oxford University Press: New York.
- Harvey, D. 2014. Seventeen contradictions and the end of capitalism. Oxford University Press: Oxford.
- Lapavistas, C. 2008. Financialized Capitalism: direct exploitation and periodic bubbles. Department of Economics, School of Oriental and African Studies, University of London. Disponível em: <https://marxismocritico.files.wordpress.com/2011/10/financialised-capitalism-direct-explotation-and-periodic-bubbles.pdf> (consultado a 14 de Maio de 2017).
- Louçã, F. & Ash, M. 2018. Shadow Networks: Financial Disorder and the System that Caused Crisis. Oxford University Press: Oxford
- Marois, T. 2012. Finance, finance capital and financialization. In Fine, B. and A. Saad-Filho. The Elgar Companion to Marxist Economics. Edward Elgar: Cheltenham.
- Saad-Filho, A. & (eds.). 2005. Neoliberalism – a critical reader. Pluto Press: London

